

Nível: SUPERIOR

Área: BIOMÉDICO

QUESTÃO 35

Situação: IMPROCEDENTE

RECURSO:

O gás carbônico é transportado pelas hemáceas, graças à enzima anidrase carbônica, não apenas à hemoglobina como sugere a alternativa c, portanto ela está incorreta, havendo portanto duas respostas para essa questão a e c.

Bibliografia:

<http://www.unifesp.br/dmorfo/histologia/ensino/pulmao/respiracao.htm>

JUSTIFICATIVA:

Recurso improcedente, pois não há a palavra **apenas** na questão 35, como sugere o recurso. A hemoglobina, que se encontra nas hemácias (células vermelhas do sangue), transporta a maior parte do oxigênio no sangue. A hemoglobina pode se ligar ao oxigênio e/ou ao dióxido de carbono; a quantidade de oxigênio ligado à hemoglobina é determinada pela concentração de oxigênio, pela concentração de dióxido de carbono e pelo ph.

Fontes Bibliográficas:

GUYTON & HALL . Tratado de Fisiologia Médica . 12ª Ed.

JUNQUEIRA & CARNEIRO. Histologia Básica .12ª ED.

<WWW.UNIFESP.BR/DMORFO/HISTOLOGIA/ENSINO/PULMAO/RESPIRACAO.HTM>

QUESTÃO 38

Situação: IMPROCEDENTE

RECURSOS:

Questiona-se a informação que discorre sobre a presença de eosinofilia em processos infecciosos, a partir do qual argumenta-se que o correto seria mencionar neutrofilia, seguida de leucocitose. Em outro recurso, constata-se que, em relação aos neutrófilos, o fato dos mesmos possuírem um citoplasma granulado em que os grânulos se coram tanto com coloração ácida quanto básica, redundando, assim, em grânulos primários e secundários, com diferente composição química, a alternativa C também estaria correta.

JUSTIFICATIVA:

Em relação aos eosinófilos, cumpre esclarecer que seu acúmulo ocorre em grande número de doenças e envolve a interação entre eosinófilos e células endoteliais, quimiotaxia e ativação celular. Os eosinófilos são células inflamatórias importantes nas doenças alérgicas.

No que tange aos neutrófilos, cabe destacar que são assim chamados em razão do aspecto de seus grânulos citoplasmáticos após coloração. Os grânulos primários (azurófilos) contêm elastase e mieloperoxidase. Os grânulos secundários contêm lisozimas e outras proteases. As fracas propriedades tintoriais desses grânulos são responsáveis pelo aspecto neutrofílico do citoplasma, não se pode, portanto, descrever esta célula como possuidora de coloração ácida.

Fontes Bibliográficas:

ROITT, I.M. Fundamentos De Imunologia. 12ª ED.

<[HTTP://WWW.ASBAI.ORG.BR/REVISTAS/VOL232/EOSINO.HTM](http://WWW.ASBAI.ORG.BR/REVISTAS/VOL232/EOSINO.HTM)>

QUESTÃO 46

Situação: IMPROCEDENTE

RECURSO:

A resposta INCORRETA É A LETRA D e não a B porque: d) O indol pode ser detectado pela formação de um anel rosa (pink) na parte superior do tubo, após a adição do reativo de ERLICH. não é o reativo de KOVACS como vocês colocaram.

Bibliografia:

Microbiologia Clínica Livro-Fundamentos de Bioquímica -Ricardo Vieira
www.ebah.com.br/content/ABAAfPOwAD/identificacao-bacterias?

JUSTIFICATIVA:

Recurso improcedente, pois tanto o reativo de erlich quanto o de kovacs são utilizados para revelação da prova de produção de indol para identificação bacteriana, tornando a afirmativa D correta.

Fontes Bibliográficas:

OPLUSTIL, C. P.; ZOCOLI, C.M.; TOBOUTI, N.R. Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica. 3ª ED.
<[HTTP://WWW.MICROCLINICA.UFSC.BR/INDEX.PHP/METODO/MEIO_DE_INDOL/](http://www.microclinica.ufsc.br/index.php/metodo/meio_de_indol/)>

QUESTÃO 56

Situação: PROCEDENTE

RECURSO:

o processo de coagulação se dá por duas vias? O processo por via intrínseca: inicia-se quando o sangue entra em contato com regiões da parede do vaso com alguma lesão. Suas reações ativam o fator X que, na presença dos fosfolípidos liberados pelas plaquetas e de cálcio, catalisa a transformação de protombina em trombina, que catalisará a conversão do fibrinogênio em fibrina. Por via extrínseca a tromboplastina é lançada pelos tecidos lesados e, junto com o fator VII e o cálcio, ativa o fator X que, catalisando a transformação da protombina em trombina. A última etapa do processo é idêntica ao que ocorre por via intrínseca. Não entra em nenhuma das vias o colágeno.

Bibliografia:

Fonte: Levada, Miriam M. O., Fieri, Walcir J. e Pivesso, Mara Sandra G.. Apontamentos Teóricos de Citologia, Histologia e Embriologia, São Paulo: Catálise Editora, 1996.
<http://www.prosangue.sp.gov.br/prosangue/actioncuriosidades.do?acao=curiosidade>
http://www.msdbrazil.com/msdbrazil/patients/manual_Merck/mm_sec14_153.html
http://mundoestranho.abril.com.br/saude/pergunta_287856.shtml

JUSTIFICATIVA:

Recurso procedente. A questão não determinou a qual via de coagulação se referia. Portanto, as alternativas B e C estão corretas, pois a tromboplastina inicia a via extrínseca da coagulação e o colágeno inicia a via intrínseca.

Fontes Bibliográficas:

GUYTON E HALL. Tratado De Fisiologia Médica. 10ª ED.

QUESTÃO 58

Situação: IMPROCEDENTES

RECURSO:

Os recursos pedem a anulação da questão indicando que a letra C está incorreta.

JUSTIFICATIVA:

No exame parasitológico de fezes são usados vários métodos, mas para a pesquisa de cistos de protozoários o indicado é o método de Faust. As formas de helmintos encontradas nos exames coprológicos são: ovos, larvas e proglotes, jamais cistos, portanto a alternativa C está correta.

Fontes Bibliográficas:

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 12ª ED.

QUESTÃO 59

Situação: IMPROCEDENTE

RECURSO:

ocorre que tem duas respostas certas a letra A e letra C PORQUE: os genes analisados são comuns sim nas populações exemplo: a frequência do alelo paterno obrigatório é superior a 10%, ou seja, este pode ser encontrado em mais de 10 pessoas em cada grupo de 100 na população utilizada como referencial. O correto seria aumentar o número de marcadores genéticos utilizados para atingir melhor índice de concordância ou afastar definitivamente as possibilidades de existência de vínculo genético entre as pessoas avaliadas. esse trecho é de um artigo BIODIREITO Investigação de vínculo genético por análise do DNA: os dados sempre oferecem suporte as conclusões? Mary Christina Pitta Pinheiro de Souza Melgaço, André Luís dos Santos Figueiredo, Eduardo Ribeiro Paradela. ANALISEM PELO ARTIGO. http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=2234

Bibliografia:

AABB. Apparent Mutations Observed at the 13 CODIS STR Loci in the Course of Paternity Testing. 1999. [Internet] Disponível em <http://www.cstl.nist.gov/div831/strbase/mutation.htm>. Acesso em 10/04/2007. Aitken CGG. Statistics and the evaluation of evidence for forensic scientists. New York, Wiley. 1995. Ban JD. Interpretation of STR profiles - community guidelines. Presentation in the 3rd annual fluorescent STR megaplex technology workshop. SC, USA, 2000. Brinkmann B, Klintschar M, Neuhuber F, Huhne J, Rolf B. Mutation rate in human microsatellites: influence of the structure and length of the tandem repeat. Am J Hum Genet. 1999. May; 64(5):1473-4. Channell K. Writing a complicated STR report. Presentation in the 3rd annual fluorescent STR megaplex technology workshop. SC, USA, 2000. Evett, IW & Weir, BS. Interpreting DNA Evidence: Statistical Genetics for Forensic Scientists. Sinauer Associates Ed, Sunderland, MA, US, 1998. Fonseca C. Paternidade brasileira na era do DNA: a certeza que pariu a dúvida. Cuad. Antropol. Soc. no.22, p.27-51. ISSN 0327-3776. 2005. Kayser M, Sajantila A. Mutations at Y-STR loci: implications for paternity testing and forensic analysis. For Sci International 118(2001) 116-121. Melendez E: Razão de verossimilhança em casos complexos. Anais do III simpósio latino-americano de identificação humana. Curitiba, PR. 2001. Melgaço, MCP. DNA e Paternidade: ?Quando o Suposto Pai é falecido?. Revista de Direito da Defensoria. 16, 2000. Melgaço, MCP. DNA e Paternidade: ?Falsa Exclusão?. Revista de Direito da Defensoria. 12, 1998. Melgaço, MCP. DNA e Paternidade: ?O que você deve saber?. Revista de Direito da Defensoria. 11, 1997. Paradela ER, Figueiredo ALS. Genética Forense - Coleta, Documentação e Transferência de Evidências Biológicas Destinadas a Testes Forenses de DNA. Trinolex, São Paulo, 11/01/2007. [Internet]. Disponível http://www.trinolex.com/artigos_view.asp?icase=artigos&id=3177. Acesso em 02/05/2007. Paradela ER, Figueiredo ALS. As tipagens por análise de DNA e a sociedade. Portal da Associação de Magistrados Brasileiros (AMB), Disponível em <http://www.amb.com.br>, Acesso em 09/04/2007. Paradela ER, Figueiredo ALS, Smarra ALS. A

identificação humana por DNA: aplicações e limites. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, 30, 30/06/2006 [Internet]. ISSN 1518 ? 0360. Disponível em http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.phpn_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1175. Acesso em 02/05/2007. US Congress, Office of Technology Assessment: Genetic witness: forensic uses of DNA tests. OTA-BA-438. US Government Printing Office. Washington, DC. 1990. Weir BS. *Genetic Data Analysis II*. Sinauer Associates Ed. Sunderland, MA, US, 1996.

JUSTIFICATIVA:

Recurso improcedente, como sua própria citação mostra, as análises genéticas de identificação humana são realizadas estudando marcadores STR ("Short Tandem Repeats") e VNTRS (Variable Number Tandem Repeat) que são regiões que se repetem em nosso dna, portanto, não sendo regiões gênicas, pois as mesmas não codificam informação biológica até o momento conhecida. Portanto, a alternativa A esta incorreta.

Fontes Bibliográficas:

PINHEIRO M.F.T. *Genética Forense*. 1ª ED. 2010.

EDWARDS, A. et al. DNA typing with trimeric and tetrameric tandem repeats: polymorphic loci, Detection systems, and population genetics. In: *The Second International Symposium On Human Identification*. PROMEGA CORPORATION, 31-52. 1991.

HILL, C.R.et al. Characterization Of 26 Ministry Loci For Improved Analysis Of Degraded DNA Samples. *J. Forensic Sci.* 53, 73–80. 2008.

LU, D.J.; LIU, Q.L; ZHAO, H. Genetic Data Of Nine Non-Codis Strs In Chinese Han Population From Guangdong Province, Southern China. *Int. J. Legal Med.* 125, 133–7. 2011.